

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 923
 GUIMARÃES, 9 de Outubro de 1949
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Viscado pela Câmara. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Silêncio, não!

Quando foi publicado o nosso anterior artigo sobre a sessão do Conselho Municipal, já esta tinha terminado. Não o escreveramos com a fatuidade de influir, à última hora, no ânimo dos vogais do Conselho, insinuando-lhes atitudes que, porventura, diferissem das que estivessem decididos a tomar. As nossas considerações eram todas sinceras e partiam da serena confiança que tínhamos, e teimamos em manter, na probidade mental e na isenção patriótica, no bom senso administrativo e na capacidade dirigente dos vogais do Conselho.

Iludimo-nos na nossa expectativa mas não desanimamos na nossa fé, tão certos estamos de que a justiça e a razão imperam sempre, e que não há embirras, não há más vontades, nem despeitos, nem fortuitas obscuridades intelectuais que por muito tempo lhes resistam.

Já esperávamos que o magno problema da água, pela acuidade anormal que atingiu neste ano assolador de estiagem, preocupasse, avassaladoramente, o espírito dos dedicados e prestimosos vogais do Conselho. Não nos podia isso surpreender. E é natural que, descoroçoados pela ineficácia prática dos esforços que, desde há quatro anos, que há tantos dura a sua gerência, vêm empregando, com uma actividade e persistência que a cidade tanto lhes agradece, agora, ao encerrar dos seus trabalhos, redobrassem de ardor para que esta questão do abastecimento da água se tornasse num facto palpável, dentro de breve tempo. Algumas vezes assim acontece: o que se não faz ou consegue durante anos seguidos de ingente esforço ou de criminoso desleixo, resolve-se em poucos momentos como... ovos de Colombo. Dinheiro, decidiram os ilustres vogais do Conselho, muito dinheiro é o que é preciso. E acabaram por deliberar que os 1.200 contos que para o abastecimento da água tinham sido previstos no plano de actividades camarárias, fossem elevados para 2.000, depois de rejeitarem uma proposta para que desde já se inscrevessem no orçamento os 6.307 contos do custo total da obra, preterindo-se toda a restante actividade municipal em todo o concelho, isto é, ficando tudo parado até que se desse execução completa ao projecto do abastecimento.

Não sabemos quanto já estará gasto com a parte até agora executada do projecto, mas, desde que nos contentemos, na actual conjuntura, — e já é muito para quem nada tem —, com a execução da sua 1.ª fase, que apenas custa pouco mais de 2.986 contos, com mais os mil de empréstimo, com certeza deve chegar. Ficará, porém, resolvido o problema? Afigura-se-nos que a questão do dinheiro era a mais simples. Esses dois mil contos e até os três mil, mesmo sem empréstimo, já podiam ter sido votados, logo no primeiro ano em que o projecto foi aprovado. E sem ser necessário fazer parar toda a actividade municipal, hipótese, com efeito, inadmissível. O processo agora adoptado era o

mesmo que poderia ter sido seguido a tempo de já podermos estar a colher hoje os benefícios da execução da 1.ª fase. Um município como o nosso tem sempre forma fácil de resolver problemas financeiros desta natureza; o que é menos fácil é dar execução eficaz, imediata e contínua, aos projectos aprovados.

Partindo do princípio, que nos parece inatacável, de que os vereadores não sejam menos diligentes ou competentes do que os vogais do Conselho, e atendendo a que no plano que aprovaram para 1950 apenas incluíram 1.200 contos, somos forçados a concluir, visto ser a Câmara que dispõe dos necessários elementos elucidativos, que não é possível executar-se em 12 meses mais do que a obra correspondente à verba de 2.200 contos e, se assim for, em 1951 ainda continuaremos sem água. Foi isto devidamente ponderado pelo Conselho Municipal na sua última sessão? E é com dinheiro que esta dificuldade se resolve? Ignoramo-lo.

O que sabemos é que, durante as três reuniões em que se desdobrou a sessão do Conselho, apenas se tratou do problema da água. Ou não houve tempo para mais, ou nada mais é digno de prender a atenção dos seus ilustres vogais. O Conselho devia ser convocado na primeira quinzena de Setembro; essa disposição legal cumpriu-se no dia 13. Se a lei é interpretada no sentido de que os trabalhos devam ser encerrados dentro desse mesmo mês, teve o Conselho 15 dias para deliberar. E' certo que esperou por esclarecimentos, solicitados na 1.ª reunião, acerca dos gastos do município nas freguesias rurais durante os últimos 4 anos; mas nada o impedia de continuar os seus trabalhos enquanto esses esclarecimentos não chegassem.

Tempo houve, pois, e assuntos a decidir, além do da água, também não faltavam. O da conclusão do edificio dos Paços do Concelho era um deles: e não dos de menor importância e urgência. Esse assunto tem sido agitado durante os últimos tempos de uma maneira especial; há uma corrente de opinião, que se pode afirmar unânime dentro da massa independente e simplesmente bairrista do concelho, que se impõe à consideração e ao respeito de todos a quem competir a honra e o sacrificio de o administrar; essa corrente não pode ser, nem é, ignorada e, muito menos, despresada.

Que significa o silêncio do plano de actividades e dos vogais do Conselho acerca de acabar com a vergonha de uma aparente mas falsa prova de incompetência e de inércia a irradiar, permanentemente, de dia e de noite, durante meses e anos, daquelas pedras, ali, ao largo que já é conhecido por Praça do Município? Os vogais do Conselho são de Guimarães; a eles incumbe o dever e a responsabilidade da administração concelhia; são homens de bem, que prezam o seu carácter, que se respeitam a si próprios e que querem ser respeitados, e o são, porque, de facto, o merecem como cavalheiros dignos da estima de todos os seus conterrâneos,

sem preocupações de idealismos políticos.

Os seus nomes são conhecidos; não os publicamos aqui porque ainda no último número deste semanário foram mencionados no relato da sessão a que assistiram. São conhecidos e ninguém os esquece. A dignidade própria impõe deveres. Há silêncios cuja eloquência é terrível pela interpretação livre que lhes podem dar as imaginações mais atrevidas. E o silêncio, na sua última sessão, dos vogais do Conselho que não tiveram uma palavra de referência ao esquecimento da verba para a continuação das obras dos Paços no orçamento de 1950, é tristemente significativo e comprometedor.

Não temos muito que dizer sobre o plano de actividades para 1950 e distribuição, das despesas do município para melhoramentos rurais no ano corrente e anteriores; isso virá a seu tempo, com vagar, serenidade e espírito de crítica construtiva. Hoje limitamo-nos à manifestação do nosso desgosto pela affectação de ignorância da ansiedade da popula-

ção vimaranense pela conclusão dos seus Paços.

Um decreto do Governo acaba de prorrogar o período de actividade dos actuais corpos administrativos. Ainda bem, porque estão, portanto e felizmente, a tempo os vogais do Conselho Municipal, que se calaram, de exprimir o seu pensamento, com desassombro e sinceridade, acerca das obras dos Paços do Concelho.

Mesmo depois de atribuídos dois milhões de escudos para a execução do projecto das águas, ainda é fácil conseguir, dentro do conjunto das bases orçamentais para 1950, com uma melhor e sensata distribuição de várias verbas, que citaremos, mais de um milhão de contos para que a construção dos Paços recomece com uma actividade mais do que suficiente para a todos contentar. E nem tanto seria preciso, porque com pouco, com 5 ou mesmo 10 vezes menos, se daria satisfação à vontade vimaranense.

Tudo seria aceitável, menos o desprezo. Silêncio, não!

Os mais belos versos

Ao Ex.º Sr. Dr. Américo Durão.
 Homenagem de muito apreço.

Les plus beaux vers sont ceux qu'on n'écrira jamais...
 HARAUCCOURT.

Teu êstro, ó sonhador, pode vibrar
 Na ânsia insatisfeita do Infinito;
 Pode, no peito, o teu Ideal bendito,
 Em recolhida ascese entronizar.

Pode sentir a dor alheia, amar
 O semelhante, em amargura aflito;
 Condenar das paixões o vão conflito,
 À voz do coração fazer chorar...

Mas, logo asa ferida, em vôo altivo,
 De força estranha ficará cativo,
 Até vencer da meta a áurea palma...

Consente a Lira que os mais belos versos
 Vivam em nós, em dor eterna imersos...
 E não se escrevem, porque os guarda a alma.

Outubro de 1949.

MENDES SIMÕES.

Uma obra medieval

O cruzeiro que, sob o padrão do Largo da Oliveira, comemorativo da Batalha do Salado, representa uma grande obra francesa do século XIV, tem sido protegido, desde 1928, pela paixão e o zelo patriótico do Museu de Alberto Sampaio. Recentemente, e por pedidos instantes do nosso notável estabelecimento oficial de cultura, em matéria de arqueologia artística, foi o mesmo Padrão — que é honra de Guimarães — consolidado com a aplicação de um novo fuste de bronze e assim garantido, de conservação, por uns séculos, para brio da tradição cultural de Guimarães.

Isto é obra exclusiva e respeitabilíssima do Museu de Alberto Sampaio.

Ninguém, mais, neste concelho, deu um passo a tal respeito.

Acontece, porém, que, na ausência de um corpo policial competentemente organizado e dirigido, o Padrão do Salado — que é orgulho de uma terra

e nada deve à ferradoria de cavalos — com excepção da que nos honrou na luta peninsular, trabalhada menos por mercenários do que por Heróis — esta, actualmente, entregue, para honra nossa e de Portugal inteiro, ao grupo de mandrins mais completo de que há memória em Guimarães.

Temos necessidade de dizer a Suas Excelências os Senhores Presidente do Conselho, Ministro do Interior, Comandante Geral da Polícia e, se for útil, ao senhor comandante da polícia do distrito, que isto de Polícia de Segurança Pública, no Castelo, no largo do Priorado, no largo da Oliveira, no largo da Condessa do Juncal, etc., etc., etc., constitui uma vergonha para um país que justamente se considera civilizado.

O Sr. Capitão Branco quer atender Guimarães? Estamos confiadíssimos que sim.

Lêde e assinal e «Notícias de Guimarães»

Águas passadas...

Uma Exposição Sacra

Trabalhos preparatórios para o Congresso Eucarístico, em 1927.

O programa dos estudos requeria aos organizadores deste Congresso uma moldura de festa. Para esta serviriam todos os obreiros, ainda os menos ortodoxos.

Razão do convite que recebi para ir à primeira sessão preparatória.

Em dada altura, um orador eclesiástico atira o meu nome ao ar.

Sumido ao fundo do salão, reconhecia-me o menos idóneo para meter foice nesta seara católica. Por fim arrisquei este parecer:

— *A mim me parecia bem que o Congresso tomasse a iniciativa de realizar uma Exposição de Arte Religiosa.*

Logo de entrada, vi um claro aplauso à ideia. A ideia da Exposição estava, depois das teses doutrinárias do Congresso, imposta como um remate lógico. Patentear, dar testemunho público em semelhante emergência, do notável papel desempenhado pela Igreja em

prol da Arte, seria oiro... sobre azul.

E logo se pôs em equação a ideia.

*
 A mobilização das peças de arte sacra do *Tesouro de N. Senhora da Oliveira* estava dependente do Conselho de Arte e Arqueologia, com sede na cidade do Porto.

Lá, pois, tivemos de pugnar pela respectiva licença.

Alcançada esta com boas diligências, deu-se começo à preparação das estantes e mais arranjos de *mise-en-scene*.

Das sacristias onde se agasalhavam preciosas relíquias de Arte nos vieram elementos para a grande galeria expositiva realizada no salão da Sociedade M. Sarmiento: custódias, cruzes, cálices, hostiários, navetas, imagens, candelabros, túrbulos, dalmáticas, frontais, brocados, sedas, capas d'asperge, toda uma riqueza sumptuária, enfim, de faiscante maravilha.

E enquanto a cidade se absorvia no ramerrame da sua vida cotidiana, três criaturas se empenhavam em conduzir por suas mãos, com cuidados *beatíficos*, algumas das jóias do património artístico do concelho para serem expostas no notável certame.

*
 O velário da noite desceu. Acabada por José de Pina a cuidada tarefa da instalação, ficámos, — Jerónimo Sampaio e eu — de velar ao notável recheio sacro.

Cumpria, — enquanto não chegassem as espingardas da G. N. R., ou outras, — velar por tanta riqueza que nos havia sido confiada. Razão de responsabilidade perante a qual a prudência do meu companheiro entendeu por bem fazer-se acompanhar de uma pistola. Demais! Não podiam os castelhanos (sic) aproveitar o lance para virem reaver o tríptico que os portugueses lhes haviam tomado na Batalha de Aljubarrota?

Assim procurando, com bom humor, vencer as horas da *velada heróica* no salão nobre da S. M. S., a noite vespertina da Exposição foi passando. Mas não passara, contudo, sem que um episódio de pitoresco efeito a não tornasse amena.

Imaginem:
 Sobre um estrado, em espécie de trono, o altar de Aljubarrota erguia-se resplendente. Na alcáfiga que cobria o estrado descansava Jerónimo Sampaio. Amortida a conversa, o *centurião da guarda* — dormia.

Um brado, um grito, irrompera no âmbito do salão:

— *Eles aí vêm!*...

Estremunho foi tal, que erguera de um salto o meu adormecido amigo — como nenhum artista dramático faria melhor.

*
 O que foi a Exposição de Arte Religiosa — viu-se!

O acto inaugural, soleníssimo, meteu os altos dignitários da Igreja, sob a presidência do Legado Pontifício. Duas palavras preliminares, à laia de cortina literária, descerrou a Exposição.

Os trabalhos que me provie-

Data Histórica

Completaram-se, no dia 5, trinta e nove anos sobre a data da implantação da República Portuguesa, motivo por que estiveram nesse dia encerrados os estabelecimentos oficiais em cuja frente flutuou a bandeira nacional.

Albano de Sousa Guise

De avião, chegou ante-ontem a Lisboa, sendo esperado hoje nesta cidade de visita a sua família, o nosso querido conterrâneo e amigo



Sr. Albano de Sousa Guise, a quem o Governo da Nação conferiu, há pouco ainda, o grau de Comendador da Ordem de Benemerência.

Sabemos que aquele nosso prestimoso pátrio, que vem a Portugal apenas para abraçar a família, tenciona demorar-se pouco tempo entre nós.

A sua chegada a Lisboa recebeu o nosso prestimoso conterrâneo os cumprimentos de algumas individualidades que tiveram conhecimento da sua chegada.

«Notícias de Guimarães» abraça-o também, na hora em que de novo vai pisar o solo do Lar Natal, endereçando-lhe os melhores cumprimentos de boas-vindas.

O Pensamento Científico Português

Sem dúvida que Duarte Pacheco Pereira, D. João de Castro e Pedro Nunes formam a tríade por excelência do pensamento científico português na era de quinhentos; eles vieram revolucionar intensamente, profundamente o meio, o ambiente cultural lusitano.

Não podemos precisar com rigorosa exactidão a data do nascimento do autor do *Esmeraldo*. Cremos não falsear a verdade histórica se afirmarmos que deveria ter nascido ao redor, por volta de 1465.

Em 1498, é ele quem, por mandado do Rei Venturoso, faz o verdadeiro descobrimento da «parte ocidental, passando além a grandeza do mar oceano», a grande terra firme que supôs espriar-se em circuito por toda a redondeza da Terra.

É hipótese deveras admissível que fizera antes de 1498 o seu paciente e minucioso RECONHECIMENTO CIENTÍFICO de toda a costa atlântica do continente africano.

Possivelmente aí por 1503 parte para a Índia, notabilizando-se na defesa de Cochim. O nosso épico immortalizou os feitos bélicos de Pacheco Pereira nas paragens indianas.

Confessa Pacheco Pereira, no prólogo do *Esmeraldo De Situ Orbis*, que o seu livro é de cosmografia e marinharia.

Nele se refere aos descobrimentos marítimos, desde o Infante D. Henrique até aos nossos feitos históricos na Índia.

Castro Osório considera o autor do *Esmeraldo* «criador da nova ciência geográfica».

De D. João de Castro dissera um dos nossos críticos que era grande em tudo, na inteligência e na coragem, *homem de acção, cientista, filósofo, navegador e guerreiro*.

Os seus três *Roteiros* (de Lisboa a Goa, de Goa a Diu e do Mar Rocho), o «Tratado da Esfera» e o «Diálogo sobre a Geografia» são produto da clarividência, da alta personalidade, do paciente estudo, da profunda reflexão que são apanágio dum verdadeiro homem de ciência.

A sua obra supera, talvez, a de Duarte Pacheco Pereira.

Como a deste, ela baseia-se sempre na «experiência do mundo objectivo, exterior».

A geração de D. João de Castro pertenceram outros homens de ciência como Pedro Nunes, Barros — o das *De-*

cadras, Braz de Albuquerque, Lopes de Cantanheda, Damião de Góis e Garcia da Orta.

De Pedro Nunes diz o grande vice-rei ser «famoso matemático entre os que vivem em nossos tempos».

Não podemos deixar de transcrever uma pequena passagem dum dos seus *Roteiros* em que se refere justamente ao percurso das ciências matemáticas em Portugal.

«... Trarei aqui as razões que duma parte e outra tenho compreendido e alcançado como instrumento de sombras inventado pelo Doutor Pedro Nunes, famoso matemático entre os que vivem em nossos tempos, e feito por mãos de João Gonçalves, cujo engenho triunfa o dia de hoje em toda a Europa.»

«Foi com este instrumento que viemos a alcançar a elevação do polo a toda a hora do dia, e assim a verdadeira variação que fazem as agulhas e, pela tal variação, a largura das terras e diferença de meridianos.»

Não findara com Pedro Nunes a geração de cientistas da era de quinhentos.

É Garcia da Orta, médico e botânico, o dos *Colóquios*, sábio que primeiro que ninguém estudou a cólera-mórbida e que dessa enfermidade fez uma «descrição tão viva e exacta» (como diz a *Gazeta Médica do Porto*, de 1901), é Francisco Sanches, António Luís e tantos outros.

Conclui-se, pois, que o limiar do verdadeiro pensamento científico coincide com a época dos descobrimentos marítimos.

S. Torcato, 4-10-949.

Prof. Joaquim Martins Lima.

Homenagem a Martins Sarmiento

No passado dia 1 do corrente, completaram-se 69 anos sobre a primeira visita de sábios nacionais e estrangeiros, reunidos em Lisboa, no Congresso de Antropologia, à Citação de Briteiros, que o Sábio Vimaranesense Dr. Francisco Martins Sarmiento conseguiu exumar ao cabo de sete anos de porfiados esforços. A Sociedade Martins Sarmiento vai mandar cunhar, na Casa da Moeda, uma medalha comemorativa do seu glorioso Patrono, segundo modelo do escultor Raúl Xavier.

Visitando Guimarães

O Orfeão de S. Pedro da Cova, trazendo consigo o ilustrado pároco da mesma populosa freguesia, o nosso querido amigo Rev. Dr. António Alves das Neves, visitou no pretérito domingo esta cidade, tendo os excursionistas, que eram em número de 40, percorrido o Museu Alberto Sampaio e seguidamente os Paços dos Duques de Bragança, o Castelo de Guimarães e a Igreja de S. Miguel do Castelo.

No Museu Alberto Sampaio, onde foram amavelmente recebidos pelo ilustre Director Sr. Alfredo Guimarães, cantaram os orfeonistas a *Avé Maria* e no Castelo de Guimarães fizeram ecoar o Hino Nacional.

Seguidamente partiram para a Penha onde se efectuou, em pitoresco recinto ao ar livre, um animado almoço de confraternização.

A partida para o Sameiro, Bom Jesus, etc., fez-se por volta das 17 horas, levando os excursionistas as mais agradáveis impressões de Guimarães.

Associação Artística

1866 — 15 Fev. — Primeira reunião dos artistas, por iniciativa de Miguel Mascarenhas, redactor da *Gazeta do Minho*, no Teatro D. Afonso Henriques, para a fundação da Associação. No domingo 18 de Abril, houve recita em benefício no Teatro D. Afonso Henriques, cantando-se o hino da Associação, representando-se a comédia-drama em 3 actos — *Duas nobrezas* —, de Miguel Mascarenhas e recitando-se poesias, etc. A recita repetiu-se a 22 e a 29 outra de jogos de prestidigitação por Sebastião Augusto de Magalhães Brandão. Dois anos depois ainda os estatutos não estavam aprovados pelo Governo! A 26 faz-se a instalação no mesmo Teatro. Há foguetes e vivas. Os artistas vão a casa do iniciador Miguel de Mascarenhas e a casa do dr. Avelino Guimarães, que logo se oferece como clínico gratuito. A 26 de Maio estavam elaborados os Estatutos pela comissão nomeada em Assembleia Geral com a presença de 148 sócios instaladores, e composta por Miguel José Teixeira Mascarenhas, presidente; José Pinto de Queiroz, secretário; vogais, António da Costa Guimarães, António José Francisco Caldas e João António da Silva Areias. Os estatutos foram aprovados por decreto de 10 e alvará de 15 de Novembro de 1869.

1870 — Constituída pela aprovação dos Estatutos, em 30 de Janeiro procedeu-se a 1.ª eleição.

1877 — A assembleia geral, em reunião de 23 de Abril, aprovava a segunda reforma dos Estatutos, que seriam, assim, os terceiros.

1879 — 2, Junho: A Assembleia Geral, reunida a requerimento de 10 sócios, lamentando o modo apaixonado e irritante com que a mesa da Ordem de S. Domingos tratava de perseguir aqueles dos artistas seus sócios que haviam prestado preito de última homenagem ao cadáver do seu falecido confrade Francisco Ribeiro Dias o «Nove Horas», resolvia tomar como feitas a si aquelas acusações e perseguições, prestar aos sócios acusados toda a protecção e auxilio de que eles careçam e ocorrer às despesas para o prosseguimento da questão.

1881 — 2, Janeiro: inauguração do *Teatro de Variedades* — no barracão em terrenos da casa em construção da A. Artística, com uma ópera cómica em 2 actos e comédias.

1881 — a 11 de Marco faleceu Jerónimo José Martins, natural de S. Romão de Rende, o primeiro que, em testamento, deixa um legado (250.000 rs.) à Associação. A 1 de Maio do mesmo ano é inaugurado um novo harracão com o nome Teatro Gil Vicente, em terreno próximo daquelle primeiro.

1892 — 12, Junho: A Associação de Socorros Mútuos Vimaranesense reúne em assembleia geral e delibera a sua extinção por falta de receita para equilibrar com a grande despesa.

Fundada em 30 de Junho de 1872. Estatutos (os 2.º) aprovados por decreto de 27 de Junho de 1882.

Os Cónegos e os Frades

1608 — Frei António de Sousa, Ministro Provincial da Província de Portugal dos Frades Menores da regular observância do Sarafico Padre S. Francisco, visitando o convento de Guimarães, notou que o Cabido andava escandalizado com os frades, bem como «os Senhores da Cambra». Tendo

pedido aos mais queixosos fossem servidos fazer as pazes, instou com os frades para que não dessem ocasião alguma a que elas se quebrassem, especialmente em questão de precedência, nem dizendo coisas que magoassem os cónegos, dando-lhes o devido guisamento quando eles fossem à igreja do convento, do que mandou lavar os tratados de paz e fraternidade (4 de Julho).

1670 — «Sentença de concerto» entre o Cabido e Coraria e os Religiosos de S. Francisco e S. Domingos, do Juiz de Fora, servindo de Corregedor, Dr. Francisco Alves Brandão. Versa sobre os officios a que o Cabido alegava direito. Os acordados podiam ir a casa uns dos outros cumprir livremente as suas obrigações. Quando algum paroquiano mandasse fazer officios no convento apenas pelos frades nem por isso a Coraria perderia o direito de assistir e mesmo de os fazer apenas. Era Prior do Convento de S. Domingos Frei Manuel do Rosário e Frei António de Lisboa pregador e Guardião do Convento de S. Francisco.

Expressões pitorescas

E abalamos já o Sol se despenhava nas lindes do Ocaso, mole e enlanguescido como um ovo a saltar da casca para a frigideira.

(Aquilino Ribeiro — *Cinco reis de gente*).

*
Estou falando de modéstia, e nós vivemos em Portugal...
(Almeida Garrett — *Viagens na minha terra*).

*
O casamento, como a peste, espalha-se por epidemia.
(Francis Carco).

*
Há exemplos de histórias de amor que começaram debaixo de um guarda-chuva, no meio dum aguaceiro.
(Walter Scott).

Encantadoras Damas da sociedade, confirmam:

PARA NOVIDADES 364 só

“A IMPERIAL”
Rua de Santo António, 32-34
TELEF. 40157 — GUIMARÃES

Encantadoras Damas da sociedade, confirmam:

PARA NOVIDADES 364 só

“A IMPERIAL”
Rua de Santo António, 32-34
TELEF. 40157 — GUIMARÃES

A bem de Guimarães

Por efeito de pedidos locais — e quem quer sabe de onde eles partiram — a Direcção Geral da Fazenda Pública, pela sua Repartição do Património Nacional, perguntou ao Museu Regional de Alberto Sampaio qual o estado em que se encontravam as obras de reintegração dos Paços dos Duques de Bragança, às quais ligou a sua superior e carinhosa simpatia Sua Ex.ª o Sr. Presidente do Conselho, após a sua visita a quele Monumento em 1933.

O Relatório que vai ser enviado à Direcção Geral da Fazenda Pública, por actividade do Museu Regional de Alberto Sampaio, será, em breve, conhecido dos leitores do «Notícias de Guimarães». Assim no-lo foi prometido.

O Relatório que vai ser enviado à Direcção Geral da Fazenda Pública, por actividade do Museu Regional de Alberto Sampaio, será, em breve, conhecido dos leitores do «Notícias de Guimarães». Assim no-lo foi prometido.

O Parque do Castelo

Somos informados de que a Câmara Municipal, já que a policia até ali não chega, vai destacar um zelador municipal para vigiar os terrenos destinados ao malfadado Parque do Castelo, pondo assim cobro aos desmandos que os «garotos de todas as idades» ali praticam e que por vezes são de molde a envergonhar-nos aos olhos de quem nos visita. Boa medida.

Já que não vem o resto... ao menos isso!

Encantadoras Damas da sociedade, confirmam:

PARA NOVIDADES 364 só

“A IMPERIAL”
Rua de Santo António, 32-34
TELEF. 40157 — GUIMARÃES

pedido aos mais queixosos fossem servidos fazer as pazes, instou com os frades para que não dessem ocasião alguma a que elas se quebrassem, especialmente em questão de precedência, nem dizendo coisas que magoassem os cónegos, dando-lhes o devido guisamento quando eles fossem à igreja do convento, do que mandou lavar os tratados de paz e fraternidade (4 de Julho).

1670 — «Sentença de concerto» entre o Cabido e Coraria e os Religiosos de S. Francisco e S. Domingos, do Juiz de Fora, servindo de Corregedor, Dr. Francisco Alves Brandão. Versa sobre os officios a que o Cabido alegava direito. Os acordados podiam ir a casa uns dos outros cumprir livremente as suas obrigações. Quando algum paroquiano mandasse fazer officios no convento apenas pelos frades nem por isso a Coraria perderia o direito de assistir e mesmo de os fazer apenas. Era Prior do Convento de S. Domingos Frei Manuel do Rosário e Frei António de Lisboa pregador e Guardião do Convento de S. Francisco.

Expressões pitorescas

E abalamos já o Sol se despenhava nas lindes do Ocaso, mole e enlanguescido como um ovo a saltar da casca para a frigideira.

(Aquilino Ribeiro — *Cinco reis de gente*).

*
Estou falando de modéstia, e nós vivemos em Portugal...
(Almeida Garrett — *Viagens na minha terra*).

*
O casamento, como a peste, espalha-se por epidemia.
(Francis Carco).

*
Há exemplos de histórias de amor que começaram debaixo de um guarda-chuva, no meio dum aguaceiro.
(Walter Scott).

Encantadoras Damas da sociedade, confirmam:

PARA NOVIDADES 364 só

“A IMPERIAL”
Rua de Santo António, 32-34
TELEF. 40157 — GUIMARÃES

Encantadoras Damas da sociedade, confirmam:

PARA NOVIDADES 364 só

“A IMPERIAL”
Rua de Santo António, 32-34
TELEF. 40157 — GUIMARÃES

Encantadoras Damas da sociedade, confirmam:

PARA NOVIDADES 364 só

“A IMPERIAL”
Rua de Santo António, 32-34
TELEF. 40157 — GUIMARÃES

Atenção!

Panos para casaco com 1,40, de boa qualidade, a 49\$00
Fazendas lisas em boa lã, com 1,40, a 49\$00
Meias de seda natural «Nuria», a 14\$00
Meias de vidro, lindas cores, a 40\$00
As inconfundíveis camisas «Eva», desde 75\$00
Uma completa organização em rendas de todas as qualidades.

Lindos padrões em fazendas para fato de homem.
Uma colecção completa em meias de vidro.
Lindos cortes de casaco para senhora, perfumarias, veludos, lãs, miudezas, etc., etc.

TUDO ISTO ENCONTRA V. EX.ª NA
CASA “EVA”
A' RUA DE SANTO ANTÓNIO.

MADEIRAS—BAIXA DE PREÇOS

Alberto Pimenta Machado & Filhos, participam a todos os seus Ex.ªs Clientes que, a partir de 1 de Outubro p. f., passam a vender a madeira aparelhada aos seguintes preços:

SOALHO APARELHADO DE 1.ª QUALIDADE	— 32\$00
» » » 2.ª »	— 27\$00
» » » 3.ª »	— 24\$00
FORRO APARELHADO DE 1.ª QUALIDADE	— 17\$00
» » » 2.ª »	— 15\$00
» » » 3.ª »	— 13\$00

Mais participam que a serragem de madeira passará desde a mesma data para ESCS. 45\$00 cada hora.

A carroça... acabou Uma festividade em Gondar

Recebemos o seguinte e atencioso officio assinado pelo distinto Chefe dos CTT Sr. Julião Carneiro da Silva:

«Tenho a satisfação de comunicar a V... que nesta data começou a vigorar o contracto para a condução de malas do correio entre esta estação e a do caminho de ferro, em carro de tracção mecânica».

Acabou-se, assim, finalmente, a vergonha da carroça do correio.

Realizou-se, no pretérito domingo, a grande festividade em honra de N. S.ª do Rosário, tendo sido os actos religiosos, que decorreram imponentes, muito concorridos.

A procissão foi majestosa, tendo havido de tarde um animado arraial no largo do Cruzeiro, onde se fez ouvir, em escolhido repertório, a reputada Banda do Pevidém.

Ao concerto assistiu o ilustre Chefe da Banda da Guarda Nacional Republicana de Lisboa, Sr. Capitão Lourenço Alves Ribeiro.

«Tenho a satisfação de comunicar a V... que nesta data começou a vigorar o contracto para a condução de malas do correio entre esta estação e a do caminho de ferro, em carro de tracção mecânica».

Acabou-se, assim, finalmente, a vergonha da carroça do correio.

Realizou-se, no pretérito domingo, a grande festividade em honra de N. S.ª do Rosário, tendo sido os actos religiosos, que decorreram imponentes, muito concorridos.

A procissão foi majestosa, tendo havido de tarde um animado arraial no largo do Cruzeiro, onde se fez ouvir, em escolhido repertório, a reputada Banda do Pevidém.

Ao concerto assistiu o ilustre Chefe da Banda da Guarda Nacional Republicana de Lisboa, Sr. Capitão Lourenço Alves Ribeiro.

«Tenho a satisfação de comunicar a V... que nesta data começou a vigorar o contracto para a condução de malas do correio entre esta estação e a do caminho de ferro, em carro de tracção mecânica».

Acabou-se, assim, finalmente, a vergonha da carroça do correio.

Realizou-se, no pretérito domingo, a grande festividade em honra de N. S.ª do Rosário, tendo sido os actos religiosos, que decorreram imponentes, muito concorridos.

A procissão foi majestosa, tendo havido de tarde um animado arraial no largo do Cruzeiro, onde se fez ouvir, em escolhido repertório, a reputada Banda do Pevidém.

Ao concerto assistiu o ilustre Chefe da Banda da Guarda Nacional Republicana de Lisboa, Sr. Capitão Lourenço Alves Ribeiro.

CURSO DE GINÁSTICA

A Senhora D. Margarida Tamegão, do Porto, deu início a um novo Curso de Ginástica médica, que funciona às 3.ª e 6.ª feiras, pelas 17 horas, no Grémio do Comércio, continuando aberta a inscrição.

Sabemos que se inscreveram já bastantes crianças.

Realizou-se, no pretérito domingo, a grande festividade em honra de N. S.ª do Rosário, tendo sido os actos religiosos, que decorreram imponentes, muito concorridos.

A procissão foi majestosa, tendo havido de tarde um animado arraial no largo do Cruzeiro, onde se fez ouvir, em escolhido repertório, a reputada Banda do Pevidém.

Ao concerto assistiu o ilustre Chefe da Banda da Guarda Nacional Republicana de Lisboa, Sr. Capitão Lourenço Alves Ribeiro.

Officinas de S. José

Pelo Fundo de Desemprego foi concedida às Officinas de S. José de Guimarães a participação de 254 contos para a construção do edificio que há-de servir para a instalação das novas officinas daquelle instituição de caridade.

Realizou-se, no pretérito domingo, a grande festividade em honra de N. S.ª do Rosário, tendo sido os actos religiosos, que decorreram imponentes, muito concorridos.

A procissão foi majestosa, tendo havido de tarde um animado arraial no largo do Cruzeiro, onde se fez ouvir, em escolhido repertório, a reputada Banda do Pevidém.

Ao concerto assistiu o ilustre Chefe da Banda da Guarda Nacional Republicana de Lisboa, Sr. Capitão Lourenço Alves Ribeiro.

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

VENDE-SE, com a respectiva licença, da Praça de Guimarães.

Esta Redacção informa.

AO PÚBLICO

A. Castro & Irmão comunicam ao público em geral que a partir de 1 de Outubro se encontram estabelecidos com Estância de Madeiras nacionais e estrangeiras e uma secção de Lenhas para venda ao público, aos melhores preços, à Rua Abade de Tagilde—Avenida Alberto Sampaio (próximo à Senhora da Guia), Telefone p. f. 4286, pelo que desde já agradecem a todos os clientes que lhes dêem a preferência.

Guimarães, Setembro de 1949.

Adelino de Castro Costa,
António de Castro.

MADEIRA DE CASTANHO

COM 6 E 8 ANOS DE SECAGEM

A. CASTRO & IRMÃO

Vendem desde 1.700\$00 cada m³ assim como todas as madeiras de construção civil, aparelhadas e em pelo, a preços de concorrência. Visitem esta estância, à Rua Abade de Tagilde—Avenida Alberto Sampaio, próximo à Senhora da Guia. Telefone p. f. 4286—Guimarães.

Adelino de Castro Costa,
António de Castro.

João Mota Prego de Faria
Rua Paio Galvão, 2—Esquina Poente (Toural)
GUIMARÃES

Radiologia Geral—Tomografia
Exames ao domicílio.

ram do facto de, à última hora, haver de alcançar orador em substituição de outro que não pode comparecer!

Viera pela mão do Dr. Luís de Pina o Dr. Carlos de Passos. Seu talento esteve à altura do acto.

A torrente popular, por sua vez, afluíu ao salão, interessada de curiosidade, admirando tanta riqueza sacra, tamanho fulgor artístico.

No remate, apurado o cometimento, chegou a receita para a despesa. Confundiram-se os pusilânimes. Vieram os louvores. Para que nada faltasse, também surgiu a crítica azeda de um empata. Lançando a falsa notícia de que o tríptico de Aljubarrota sofrera avaria, deu-se à aparência de zeloso da Arte.

Na realidade o que sofrera avaria foi a crítica desse empata.

A avariose dos que nada fazem!

Quinta das Aves
Delícias

A. L. de Carvalho.

Tomás de Lima no Brasil

Chegam-nos do Rio de Janeiro alguns jornais e neles deparamos com as críticas aos concertos do distinto Pianista-Compositor Eurico Tomaz de Lima...

Tomaz de Lima fez-se já ouvir, em magistrais audições que marcaram como verdadeiros acontecimentos de Arte, na Escola Nacional de Música, da Universidade do Brasil...

A propósito da sua apresentação dizem os jornais:

«Realizou esse concerto, a que assistiu elevado número de pessoas, o pianista-compositor português Eurico Tomaz de Lima, director artístico da Academia Mozart, da cidade do Porto...

O programa foi dividido em três partes: a primeira de composições de sua autoria, a segunda, de obras de afamados compositores portugueses e brasileiros...

«Realizou esse concerto, a que assistiu elevado número de pessoas, o pianista-compositor português Eurico Tomaz de Lima, director artístico da Academia Mozart, da cidade do Porto...

«Realizou esse concerto, a que assistiu elevado número de pessoas, o pianista-compositor português Eurico Tomaz de Lima, director artístico da Academia Mozart, da cidade do Porto...

«Realizou esse concerto, a que assistiu elevado número de pessoas, o pianista-compositor português Eurico Tomaz de Lima, director artístico da Academia Mozart, da cidade do Porto...

«Realizou esse concerto, a que assistiu elevado número de pessoas, o pianista-compositor português Eurico Tomaz de Lima, director artístico da Academia Mozart, da cidade do Porto...

«Realizou esse concerto, a que assistiu elevado número de pessoas, o pianista-compositor português Eurico Tomaz de Lima, director artístico da Academia Mozart, da cidade do Porto...

«Realizou esse concerto, a que assistiu elevado número de pessoas, o pianista-compositor português Eurico Tomaz de Lima, director artístico da Academia Mozart, da cidade do Porto...

«Realizou esse concerto, a que assistiu elevado número de pessoas, o pianista-compositor português Eurico Tomaz de Lima, director artístico da Academia Mozart, da cidade do Porto...

«Realizou esse concerto, a que assistiu elevado número de pessoas, o pianista-compositor português Eurico Tomaz de Lima, director artístico da Academia Mozart, da cidade do Porto...

«Realizou esse concerto, a que assistiu elevado número de pessoas, o pianista-compositor português Eurico Tomaz de Lima, director artístico da Academia Mozart, da cidade do Porto...

«Realizou esse concerto, a que assistiu elevado número de pessoas, o pianista-compositor português Eurico Tomaz de Lima, director artístico da Academia Mozart, da cidade do Porto...

«Realizou esse concerto, a que assistiu elevado número de pessoas, o pianista-compositor português Eurico Tomaz de Lima, director artístico da Academia Mozart, da cidade do Porto...

«Realizou esse concerto, a que assistiu elevado número de pessoas, o pianista-compositor português Eurico Tomaz de Lima, director artístico da Academia Mozart, da cidade do Porto...

«Realizou esse concerto, a que assistiu elevado número de pessoas, o pianista-compositor português Eurico Tomaz de Lima, director artístico da Academia Mozart, da cidade do Porto...

«Realizou esse concerto, a que assistiu elevado número de pessoas, o pianista-compositor português Eurico Tomaz de Lima, director artístico da Academia Mozart, da cidade do Porto...

«Realizou esse concerto, a que assistiu elevado número de pessoas, o pianista-compositor português Eurico Tomaz de Lima, director artístico da Academia Mozart, da cidade do Porto...

«Realizou esse concerto, a que assistiu elevado número de pessoas, o pianista-compositor português Eurico Tomaz de Lima, director artístico da Academia Mozart, da cidade do Porto...

Castelo de Guimarães

Foi pedido às Estações oficiais, pelo Museu Alberto Sampaio, a execução de um programa nacional e artístico...

a) A criação, dentro de duas torres daquele monumento, de uma biblioteca que represente a biografia tanto quanto possível exacta do Castelo de Guimarães;

b) A ostentação, em todas as noites, de um motivo iluminante que represente a Cruz da Fundação, produzida a gaz e suspensa sobre a Torre de Menagem, em símbolo nacional legitimamente respeitante ao primeiro dos monumentos de Portugal;

c) A ampliação do Corpo local da Guarda Nacional Republicana, de modo a que, diariamente, um cabo e três soldados façam a guarda de honra daquela veneranda reliquia.

O espírito nacional da época que decorre, estamos certos, concorda em absoluto com a nobre intenção deste pedido, restando que os poderes públicos digam se o aceitam ou não. Criar é progredir...

O tempo está a pedir um impermeável

«DAVID»

«DAVID» um socorro de inverno!...

Exclusivo de «A IMPERIAL» Guimarães

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios Arnaldo de Sousa Guise

Passa amanhã o aniversário natalício do nosso querido conterrâneo e amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise...



Fazem anos: No dia 10, a sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Almeida Ribeiro...

No dia 10, a sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Almeida Ribeiro, esposa do nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior...

No dia 11, o nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Dias Pinto de Castro e os nossos prezados amigos sr. Dr. António Rodrigues da Rocha, Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro e João Ribeiro Dias...

No dia 12, o nosso bom amigo sr. Capitão Henrique Alberto de Sousa Guerra Júnior; no dia 14, os nossos prezados amigos sr.ª José Maria Nunes de Vasconcelos e Vasco Oliveira Bastos...

No dia 15, os também nossos prezados amigos sr.ª Lúcia Filipe Gonçalves Coelho, distinto professor do Ensino Livre e nosso estimado colaborador, e Augusto Joaquim da Silva, activo solicitador encartado; no dia 16, o nosso prezado amigo sr. Fernando Francisco Loureiro Moreira e a interessante menina Alá, filhinha do nosso prezado amigo sr. Dr. Francisco Pinto Rodrigues.

No dia 8 fez anos o nosso bom amigo e estimado industrial em Braga sr. Adolfo Fernandes de Oliveira Guimarães, a quem felicitamos. No mesmo dia completou uma primavera a menina Emília Madalena, filha do sr. António Fernandes e da sr.ª D. Custódia da Costa e netinha do nosso amigo sr. José da Costa, proprietário do Café Covense. Muitos parabéns. No dia 6 fez anos o nosso amigo sr. Adão Feizoto da Costa, industrial

de Alfaiataria em Covas. As nossas felicitações.

Notícias de Guimarães, apresentadas os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Bispo da Guarda — Regressou à sua diocese da Guarda o nosso ilustre conterrâneo sr. D. Domingos da Silva Gonçalves.

De Vinhais regressou a Coimbra, onde é distinto professor do Liceu, o nosso prezado amigo sr. Dr. Manuel Ferreira da Costa.

— Regressou de Espinho o nosso prezado amigo sr. Antão de Lencastre. — Regressou de Fão o nosso prezado amigo sr. P.ª Avelino Pinheiro Borda.

— Esteve nesta cidade, de passagem, o sr. Capitão Lourenço Alves Ribeiro.

Quando lhe mostrarem uma «GABARDINE» veja se é



EXCLUSIVO DA CASA

LARANJEIRO DOS REIS GUIMARÃES

ilustre Maestro da Banda da Guarda Nacional Republicana de Lisboa, que foi cumprimentado por alguns amigos. — De Ancora regressou com sua família o nosso prezado amigo sr. José Ramos Martins Fernandes.

— Com sua família regressou da Costa da Caparica o nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira. — Com sua família regressou da Póvoa de Varzim a sr.ª D. Ana de Almeida Bravo Jordão.

— Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Elzira Celeste Maia Cupertino de Miranda, regressou do Casal da Seara (Vila Nova de Famalicão) à sua casa do Porto o nosso prezado amigo sr. Comendador Artur Cupertino de Miranda, Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico.

— Com sua esposa regressou da sua vivenda das Pedras Salgadas à sua casa de Lisboa, tendo passado alguns dias em Vila Nova de Famalicão e no Porto, o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. Nuno Simões. — Acompanhado de sua esposa regressou do estrangeiro o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. João Fernandes de Freitas.

— Afim de proseguir os seus estudos parte amanhã para a Suíça o nosso prezado conterrâneo sr. Manuel da Silva Carvalho. — Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha.

— De visita a sua veneranda mãe, senhora D. Maria de Jesus Paúl, que tem passado incomodada, esteve nesta cidade, onde passou toda a semana finda, o distinto médico cirurgião e nosso prezado amigo sr. Dr. António Paúl, a quem tivemos o prazer de cumprimentar. — Regressou a Santarém o nosso bom amigo sr. Dr. Armando da Silva Crespo Guimarães, professor da Escola de Regentes Agrícolas.

— Encontra-se nesta cidade a passar uns dias o sr. Tenente Domingos Maria Ferreira, Chefe da Banda de Música do Batalhão de Coadores n.º 5, de Lisboa. — De Carvalhos (Boticas) regressou a Braga o nosso prezado amigo sr. Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães.

— Acompanhado de sua filha partiu para as suas propriedades de Airdes (S. Mamede de Vila Verde) o nosso prezado amigo e distinto oficial do exército sr. Major António J. T. Miranda. — Com sua família encontra-se nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João da Silva Antunes, sócio do importante firma Fabião & Silva de Lourenço Marques.

— Regressou com sua família de Cabeceiras de Basto o nosso bom amigo sr. Mário Barros Ferreira, estimado Agente do Banco de Portugal. — Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Constantino Lira, de Felgueiras.

— Partem hoje para o Norte de Espanha em viagem de recreio, os nossos prezados amigos sr.ª: Augusto de Aguiar, Francisco Ferreira de Oliveira, António de Azevedo e Alberto Joaquim de Freitas Saravia, aos quais desejamos uma feliz viagem.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo e colaborador sr. João Xavier de Carvalho. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Casamentos

Em Vizela, na capela de Nossa Senhora da Ajuda, na freguesia de Moreira de Cónegos, realizou-se no passado dia 1 o casamento da senhora D. Valentina Torres Pinto de Castro, filha da sr.ª D. Maria Torres de Sousa e Castro e do distinto clínico sr. Dr. Alfredo Pinto, com o sr. Dr. Ernesto Mário Teixeira e Silva. Foram padrinhos da noiva seus irmãos a sr.ª D. Amélia Torres Pinto de Castro e o sr. Luís Carlos Torres Pinto de Castro e, do noivo, a senhora D. Adelina Dias Corais Pinto de Castro e o sr. Luís Paulino Pinto de Castro. Aos noivos desejamos as maiores venturas.

No passado domingo e no Mosteiro de Santa Marinha da Costa consorciaram-se a menina Maria de Lourdes Guise Campos, filha da sr.ª D. Maria das Dores Campos, residente em Riba d'Ave, e o sr. Francisco de Assis Marques. Parabenizaram por parte do noivo seus pais o sr. António Marques e a sr.ª D. Alexandrina Pinheiro Marques e, por parte da noiva, seus tios, o sr. João de Passos Ferraz e sua esposa a sr.ª D. Maria Celeste das Dores Ferraz. Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias pelo norte do país, desejamos muitas felicidades.

Baptizado

Com o nome de Maria de Lourdes recebeu, no dia 2 do corrente, as bênçãos baptismas a filhinha primogénita da nossa estimada conterrânea sr.ª D. Teresa Maria Mota Prego Faria e do sr. Alcídio Gil Gomes de Almeida, tendo sido padrinhos a prima paterna sr.ª D. Maria de Lourdes Castelo Branco Tavares Elias da Costa e o avô paterno, sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria. Mãe e filhinha, encontram-se bem.

Comarca de Guimarães

Secretaria Judicial ANÚNCIO (1.ª publicação) Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», chamando os credores incertos de Júlio Miranda Pedrosa, casado, de Moreira de Cónegos, desta comarca, e os credores certos adiante mencionados que não entraram no acordo para a constituição de uma sociedade por cotas, cuja homologação foi requerida por Manuel Martins da Rocha, casado, proprietário, da rua das Flores, n.º 151, da cidade do Porto, a Fábrica de Fiação e Tecidos «A Flor do Campo, Limitada», representada pelo seu sócio gerente Abílio Ferreira de Oliveira, de S. Martinho do Campo, comarca de Santo Tirso, e José Pinto Pereira de Oliveira, comerciante, do largo do Tournal, desta cidade de Guimarães, para deduzirem por embargos qualquer oposição ao mesmo acordo. Os credores certos não aderentes chamados por este anúncio são os seguintes: J. M. Dias da Silva, do Bairro — Fimalcão; Bernardino de Sousa Rompante, casado, negociante, de Rebordões — Santo Tirso; A Ideal, Limitada, rua João Machado, n.º 6 — Coimbra; Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Limitada, rua da Fábrica, n.ºs 21-25 — Porto; Maria Margarida Ribeiro de Sousa e seu filho Eduardo Alberto Ribeiro de Sousa, menor de 3 anos — viúva e filho de Luís Alves de Sousa, da rua da Madroa, desta cidade de Guimarães. Guimarães, 3 de Outubro de 1949. O Juiz de Direito, 370 Lobo e Silva. O chefe de secção, Albino Leite da Silva.

Comarca de Guimarães

Secretaria Judicial ANÚNCIO (1.ª publicação) Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», chamando os credores incertos de Júlio Miranda Pedrosa, casado, de Moreira de Cónegos, desta comarca, e os credores certos adiante mencionados que não entraram no acordo para a constituição de uma sociedade por cotas, cuja homologação foi requerida por Manuel Martins da Rocha, casado, proprietário, da rua das Flores, n.º 151, da cidade do Porto, a Fábrica de Fiação e Tecidos «A Flor do Campo, Limitada», representada pelo seu sócio gerente Abílio Ferreira de Oliveira, de S. Martinho do Campo, comarca de Santo Tirso, e José Pinto Pereira de Oliveira, comerciante, do largo do Tournal, desta cidade de Guimarães, para deduzirem por embargos qualquer oposição ao mesmo acordo. Os credores certos não aderentes chamados por este anúncio são os seguintes: J. M. Dias da Silva, do Bairro — Fimalcão; Bernardino de Sousa Rompante, casado, negociante, de Rebordões — Santo Tirso; A Ideal, Limitada, rua João Machado, n.º 6 — Coimbra; Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Limitada, rua da Fábrica, n.ºs 21-25 — Porto; Maria Margarida Ribeiro de Sousa e seu filho Eduardo Alberto Ribeiro de Sousa, menor de 3 anos — viúva e filho de Luís Alves de Sousa, da rua da Madroa, desta cidade de Guimarães. Guimarães, 3 de Outubro de 1949. O Juiz de Direito, 370 Lobo e Silva. O chefe de secção, Albino Leite da Silva.

Diversas Notícias

EXCLUSIVO DA CASA LARANJEIRO DOS REIS GUIMARÃES

EXCLUSIVO DA CASA LARANJEIRO DOS REIS GUIMARÃES

EXCLUSIVO DA CASA LARANJEIRO DOS REIS GUIMARÃES

EXCLUSIVO DA CASA LARANJEIRO DOS REIS GUIMARÃES

EXCLUSIVO DA CASA LARANJEIRO DOS REIS GUIMARÃES

EXCLUSIVO DA CASA LARANJEIRO DOS REIS GUIMARÃES

EXCLUSIVO DA CASA LARANJEIRO DOS REIS GUIMARÃES

EXCLUSIVO DA CASA LARANJEIRO DOS REIS GUIMARÃES

EXCLUSIVO DA CASA LARANJEIRO DOS REIS GUIMARÃES

EXCLUSIVO DA CASA LARANJEIRO DOS REIS GUIMARÃES

EXCLUSIVO DA CASA LARANJEIRO DOS REIS GUIMARÃES

EXCLUSIVO DA CASA LARANJEIRO DOS REIS GUIMARÃES

EXCLUSIVO DA CASA LARANJEIRO DOS REIS GUIMARÃES

EXCLUSIVO DA CASA LARANJEIRO DOS REIS GUIMARÃES

EXCLUSIVO DA CASA LARANJEIRO DOS REIS GUIMARÃES

Teatro Jordão

- HOJE, às 15 e 21 horas -

APRESENTA O FILME GIGANTE DO ANO!

HAMLET

Prodigiosa interpretação de Laurence Olivier, baseada na imortal obra de Shakespeare.

Segunda-feira, 10 e terça-feira, 11 às 21 horas

DEUS LHE PAGUE

com: Arturo de Cordova e Zully Moreno.

13 semanas de exibição no Porto.

Quinta-feira, 13 — às 21 horas

NINHO DE ABUTRES

A paixão e o perigo foram os seus companheiros!

Neste programa — as mais recentes Actualidades no JORNAL FOX.

Cadela coelheira

desapareceu no primeiro dia caça, no monte de Santa Eulália. É amarela, com malhas brancas no pescoço e na testa, o nariz fuscado e dá pelo nome de FAIA. Está vacinada e registada com o N.º 1.672. Pertence a BENTO MENDES — Guimarães, e a todo o tempo se procede contra quem a retiver, gratificando-se quem a entregar ou indique o seu paradeiro.

Notícias de Guimarães n.º 923-9-10-1949

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», chamando os credores incertos de Júlio Miranda Pedrosa, casado, de Moreira de Cónegos, desta comarca, e os credores certos adiante mencionados que não entraram no acordo para a constituição de uma sociedade por cotas, cuja homologação foi requerida por Manuel Martins da Rocha, casado, proprietário, da rua das Flores, n.º 151, da cidade do Porto, a Fábrica de Fiação e Tecidos «A Flor do Campo, Limitada», representada pelo seu sócio gerente Abílio Ferreira de Oliveira, de S. Martinho do Campo, comarca de Santo Tirso, e José Pinto Pereira de Oliveira, comerciante, do largo do Tournal, desta cidade de Guimarães, para deduzirem por embargos qualquer oposição ao mesmo acordo. Os credores certos não aderentes chamados por este anúncio são os seguintes: J. M. Dias da Silva, do Bairro — Fimalcão; Bernardino de Sousa Rompante, casado, negociante, de Rebordões — Santo Tirso; A Ideal, Limitada, rua João Machado, n.º 6 — Coimbra; Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Limitada, rua da Fábrica, n.ºs 21-25 — Porto; Maria Margarida Ribeiro de Sousa e seu filho Eduardo Alberto Ribeiro de Sousa, menor de 3 anos — viúva e filho de Luís Alves de Sousa, da rua da Madroa, desta cidade de Guimarães. Guimarães, 3 de Outubro de 1949. O Juiz de Direito, 370 Lobo e Silva. O chefe de secção, Albino Leite da Silva.

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», chamando os credores incertos de Júlio Miranda Pedrosa, casado, de Moreira de Cónegos, desta comarca, e os credores certos adiante mencionados que não entraram no acordo para a constituição de uma sociedade por cotas, cuja homologação foi requerida por Manuel Martins da Rocha, casado, proprietário, da rua das Flores, n.º 151, da cidade do Porto, a Fábrica de Fiação e Tecidos «A Flor do Campo, Limitada», representada pelo seu sócio gerente Abílio Ferreira de Oliveira, de S. Martinho do Campo, comarca de Santo Tirso, e José Pinto Pereira de Oliveira, comerciante, do largo do Tournal, desta cidade de Guimarães, para deduzirem por embargos qualquer oposição ao mesmo acordo. Os credores certos não aderentes chamados por este anúncio são os seguintes: J. M. Dias da Silva, do Bairro — Fimalcão; Bernardino de Sousa Rompante, casado, negociante, de Rebordões — Santo Tirso; A Ideal, Limitada, rua João Machado, n.º 6 — Coimbra; Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Limitada, rua da Fábrica, n.ºs 21-25 — Porto; Maria Margarida Ribeiro de Sousa e seu filho Eduardo Alberto Ribeiro de Sousa, menor de 3 anos — viúva e filho de Luís Alves de Sousa, da rua da Madroa, desta cidade de Guimarães. Guimarães, 3 de Outubro de 1949. O Juiz de Direito, 370 Lobo e Silva. O chefe de secção, Albino Leite da Silva.

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», chamando os credores incertos de Júlio Miranda Pedrosa, casado, de Moreira de Cónegos, desta comarca, e os credores certos adiante mencionados que não entraram no acordo para a constituição de uma sociedade por cotas, cuja homologação foi requerida por Manuel Martins da Rocha, casado, proprietário, da rua das Flores, n.º 151, da cidade do Porto, a Fábrica de Fiação e Tecidos «A Flor do Campo, Limitada», representada pelo seu sócio gerente Abílio Ferreira de Oliveira, de S. Martinho do Campo, comarca de Santo Tirso, e José Pinto Pereira de Oliveira, comerciante, do largo do Tournal, desta cidade de Guimarães, para deduzirem por embargos qualquer oposição ao mesmo acordo. Os credores certos não aderentes chamados por este anúncio são os seguintes: J. M. Dias da Silva, do Bairro — Fimalcão; Bernardino de Sousa Rompante, casado, negociante, de Rebordões — Santo Tirso; A Ideal, Limitada, rua João Machado, n.º 6 — Coimbra; Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Limitada, rua da Fábrica, n.ºs 21-25 — Porto; Maria Margarida Ribeiro de Sousa e seu filho Eduardo Alberto Ribeiro de Sousa, menor de 3 anos — viúva e filho de Luís Alves de Sousa, da rua da Madroa, desta cidade de Guimarães. Guimarães, 3 de Outubro de 1949. O Juiz de Direito, 370 Lobo e Silva. O chefe de secção, Albino Leite da Silva.

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», chamando os credores incertos de Júlio Miranda Pedrosa, casado, de Moreira de Cónegos, desta comarca, e os credores certos adiante mencionados que não entraram no acordo para a constituição de uma sociedade por cotas, cuja homologação foi requerida por Manuel Martins da Rocha, casado, proprietário, da rua das Flores, n.º 151, da cidade do Porto, a Fábrica de Fiação e Tecidos «A Flor do Campo, Limitada», representada pelo seu sócio gerente Abílio Ferreira de Oliveira, de S. Martinho do Campo, comarca de Santo Tirso, e José Pinto Pereira de Oliveira, comerciante, do largo do Tournal, desta cidade de Guimarães, para deduzirem por embargos qualquer oposição ao mesmo acordo. Os credores certos não aderentes chamados por este anúncio são os seguintes: J. M. Dias da Silva, do Bairro — Fimalcão; Bernardino de Sousa Rompante, casado, negociante, de Rebordões — Santo Tirso; A Ideal, Limitada, rua João Machado, n.º 6 — Coimbra; Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Limitada, rua da Fábrica, n.ºs 21-25 — Porto; Maria Margarida Ribeiro de Sousa e seu filho Eduardo Alberto Ribeiro de Sousa, menor de 3 anos — viúva e filho de Luís Alves de Sousa, da rua da Madroa, desta cidade de Guimarães. Guimarães, 3 de Outubro de 1949. O Juiz de Direito, 370 Lobo e Silva. O chefe de secção, Albino Leite da Silva.

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», chamando os credores incertos de Júlio Miranda Pedrosa, casado, de Moreira de Cónegos, desta comarca, e os credores certos adiante mencionados que não entraram no acordo para a constituição de uma sociedade por cotas, cuja homologação foi requerida por Manuel Martins da Rocha, casado, proprietário, da rua das Flores, n.º 151, da cidade do Porto, a Fábrica de Fiação e Tecidos «A Flor do Campo, Limitada», representada pelo seu sócio gerente Abílio Ferreira de Oliveira, de S. Martinho do Campo, comarca de Santo Tirso, e José Pinto Pereira de Oliveira, comerciante, do largo do Tournal, desta cidade de Guimarães, para deduzirem por embargos qualquer oposição ao mesmo acordo. Os credores certos não aderentes chamados por este anúncio são os seguintes: J. M. Dias da Silva, do Bairro — Fimalcão; Bernardino de Sousa Rompante, casado, negociante, de Rebordões — Santo Tirso; A Ideal, Limitada, rua João Machado, n.º 6 — Coimbra; Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Limitada, rua da Fábrica, n.ºs 21-25 — Porto; Maria Margarida Ribeiro de Sousa e seu filho Eduardo Alberto Ribeiro de Sousa, menor de 3 anos — viúva e filho de Luís Alves de Sousa, da rua da Madroa, desta cidade de Guimarães. Guimarães, 3 de Outubro de 1949. O Juiz de Direito, 370 Lobo e Silva. O chefe de secção, Albino Leite da Silva.

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», chamando os credores incertos de Júlio Miranda Pedrosa, casado, de Moreira de Cónegos, desta comarca, e os credores certos adiante mencionados que não entraram no acordo para a constituição de uma sociedade por cotas, cuja homologação foi requerida por Manuel Martins da Rocha, casado, proprietário, da rua das Flores, n.º 151, da cidade do Porto, a Fábrica de Fiação e Tecidos «A Flor do Campo, Limitada», representada pelo seu sócio gerente Abílio Ferreira de Oliveira, de S. Martinho do Campo, comarca de Santo Tirso, e José Pinto Pereira de Oliveira, comerciante, do largo do Tournal, desta cidade de Guimarães, para deduzirem por embargos qualquer oposição ao mesmo acordo. Os credores certos não aderentes chamados por este anúncio são os seguintes: J. M. Dias da Silva, do Bairro — Fimalcão; Bernardino de Sousa Rompante, casado, negociante, de Rebordões — Santo Tirso; A Ideal, Limitada, rua João Machado, n.º 6 — Coimbra; Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Limitada, rua da Fábrica, n.ºs 21-25 — Porto; Maria Margarida Ribeiro de Sousa e seu filho Eduardo Alberto Ribeiro de Sousa, menor de 3 anos — viúva e filho de Luís Alves de Sousa, da rua da Madroa, desta cidade de Guimarães. Guimarães, 3 de Outubro de 1949. O Juiz de Direito, 370 Lobo e Silva. O chefe de secção, Albino Leite da Silva.

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», chamando os credores incertos de Júlio Miranda Pedrosa, casado, de Moreira de Cónegos, desta comarca, e os credores certos adiante mencionados que não entraram no acordo para a constituição de uma sociedade por cotas, cuja homologação foi requerida por Manuel Martins da Rocha, casado, proprietário, da rua das Flores, n.º 151, da cidade do Porto, a Fábrica de Fiação e Tecidos «A Flor do Campo, Limitada», representada pelo seu sócio gerente Abílio Ferreira de Oliveira, de S. Martinho do Campo, comarca de Santo Tirso, e José Pinto Pereira de Oliveira, comerciante, do largo do Tournal, desta cidade de Guimarães, para deduzirem por embargos qualquer oposição ao mesmo acordo. Os credores certos não aderentes chamados por este anúncio são os seguintes: J. M. Dias da Silva, do Bairro — Fimalcão; Bernardino de Sousa Rompante, casado, negociante, de Rebordões — Santo Tirso; A Ideal, Limitada, rua João Machado, n.º 6 — Coimbra; Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Limitada, rua da Fábrica, n.ºs 21-25 — Porto; Maria Margarida Ribeiro de Sousa e seu filho Eduardo Alberto Ribeiro de Sousa, menor de 3 anos — viúva e filho de Luís Alves de Sousa, da rua da Madroa, desta cidade de Guimarães. Guimarães, 3 de Outubro de 1949. O Juiz de Direito, 370 Lobo e Silva. O chefe de secção, Albino Leite da Silva.

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», chamando os credores incertos de Júlio Miranda Pedrosa, casado, de Moreira de Cónegos, desta comarca, e os credores certos adiante mencionados que não entraram no acordo para a constituição de uma sociedade por cotas, cuja homologação foi requerida por Manuel Martins da Rocha, casado, proprietário, da rua das Flores, n.º 151, da cidade do Porto, a Fábrica de Fiação e Tecidos «A Flor do Campo, Limitada», representada pelo seu sócio gerente Abílio Ferreira de Oliveira, de S. Martinho do Campo, comarca de Santo Tirso, e José Pinto Pereira de Oliveira, comerciante, do largo do Tournal, desta cidade de Guimarães, para deduzirem por embargos qualquer oposição ao mesmo acordo. Os credores certos não aderentes chamados por este anúncio são os seguintes: J. M. Dias da Silva, do Bairro — Fimalcão; Bernardino de Sousa Rompante, casado, negociante, de Rebordões — Santo Tirso; A Ideal, Limitada, rua João Machado, n.º 6 — Coimbra; Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Limitada, rua da Fábrica, n.ºs 21-25 — Porto; Maria Margarida Ribeiro de Sousa e seu filho Eduardo Alberto Ribeiro de Sousa, menor de 3 anos — viúva e filho de Luís Alves de Sousa, da rua da Madroa, desta cidade de Guimarães. Guimarães, 3 de Outubro de 1949. O Juiz de Direito, 370 Lobo e Silva. O chefe de secção, Albino Leite da Silva.

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», chamando os credores incertos de Júlio Miranda Pedrosa, casado, de Moreira de Cónegos, desta comarca, e os credores certos adiante mencionados que não entraram no acordo para a constituição de uma sociedade por cotas, cuja homologação foi requerida por Manuel Martins da Rocha, casado, proprietário, da rua das Flores, n.º 151, da cidade do Porto, a Fábrica de Fiação e Tecidos «A Flor do Campo, Limitada», representada pelo seu sócio gerente Abílio Ferreira de Oliveira, de S. Martinho do Campo, comarca de Santo Tirso, e José Pinto Pereira de Oliveira, comerciante, do largo do Tournal, desta cidade de Guimarães, para deduzirem por embargos qualquer oposição ao mesmo acordo. Os credores certos não aderentes chamados por este anúncio são os seguintes: J. M. Dias da Silva, do Bairro — Fimalcão; Bernardino de Sousa Rompante, casado, negociante, de Rebordões — Santo Tirso; A Ideal, Limitada, rua João Machado, n.º 6 — Coimbra; Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Limitada, rua da Fábrica, n.ºs 21-25 — Porto; Maria Margarida Ribeiro de Sousa e seu filho Eduardo Alberto Ribeiro de Sousa, menor de 3 anos — viúva e filho de Luís Alves de Sousa, da rua da Madroa, desta cidade de Guimarães. Guimarães, 3 de Outubro de 1949. O Juiz de Direito, 370 Lobo e Silva. O chefe de secção, Albino Leite da Silva.

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», chamando os credores incertos de Júlio Miranda Pedrosa, casado, de Moreira de Cónegos, desta comarca, e os credores certos adiante mencionados que não entraram no acordo para a constituição de uma sociedade por cotas, cuja homologação foi requerida por Manuel Martins da Rocha, casado, proprietário, da rua das Flores, n.º 151, da cidade do Porto, a Fábrica de Fiação e Tecidos «A Flor do Campo, Limitada», representada pelo seu sócio gerente Abílio Ferreira de Oliveira, de S. Martinho do Campo, comarca de Santo Tirso, e José Pinto Pereira de Oliveira, comerciante, do largo do Tournal, desta cidade de Guimarães, para deduzirem por embargos qualquer oposição ao mesmo acordo. Os credores certos não aderentes chamados por este anúncio são os seguintes: J. M. Dias da Silva, do Bairro — Fimalcão; Bernardino de Sousa Rompante, casado, negociante, de Rebordões — Santo Tirso; A Ideal, Limitada, rua João Machado, n.º 6 — Coimbra; Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Limitada, rua da Fábrica, n.ºs 21-25 — Porto; Maria Margarida Ribeiro de Sousa e seu filho Eduardo Alberto Ribeiro de Sousa, menor de 3 anos — viúva e filho de Luís Alves de Sousa, da rua da Madroa, desta cidade de Guimarães. Guimarães, 3 de Outubro de 1949. O Juiz de Direito, 370 Lobo e Silva. O chefe de secção, Albino Leite da Silva.

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», chamando os credores incertos de Júlio Miranda Pedrosa, casado, de Moreira de Cónegos, desta comarca, e os credores certos adiante mencionados que não entraram no acordo para a constituição de uma sociedade por cotas, cuja homologação foi requerida por Manuel Martins da Rocha, casado, proprietário, da rua das Flores, n.º 151, da cidade do Porto, a Fábrica

Coisas de Caçadas

XII

De como matei um leão

Falava-se de bois mortos e esquarterados, e até de um preto que foi surpreendido de noite numa cubata por alguns leões e morto e comido por eles.

Espalhou-se o terror entre os indígenas, e lá para os nossos lados algum receio houve, porque tudo isto se passou a algumas dezenas de quilómetros do nosso Posto.

Até me chegou pelo telefone a notícia de que num posto vizinho tinha sido morta uma liva e que o comandante apanhou dois leões ainda de mama.

Todas estas notícias avolumadas pela imaginação fizeram com que se tomassem certas precauções.

Assim, não se saía das proximidades do Posto senão em grupos e acompanhados de um soldado armado, para o que desse e viesse.

Até que andou por perto o perigo com o ataque a uma manada de bois.

Esta proximidade andava por uns quarenta quilómetros, mas lá pela África as distâncias eram menos intensas do que por cá, apesar de haver menos meios de transporte, ou talvez por isso mesmo; quem vivia a uns 10 quilómetros estava quase paredões-meias com o seu vizinho; a 20 ainda era vizinho próximo, assim como que dentro da mesma freguesia; aos 40 já se pertencia à freguesia vizinha, e só daí para cima começavam os vizinhos a sentir-se afastados.

De modo que este último acontecimento lançou o alarme lá no Posto e nos seus pacíficos habitantes.

Ora numa noite de luar, daquele luar que só se vê na África, de que o nosso famoso Janeiro, ou de Agosto, só podem dar uma ideia aproximada, fui acordado, lá para as duas ou três da madrugada, por afilivas pancadadas na porta do meu quarto.

Nessa idade nunca me sobressaltei por ser assim chamado à realidade, e saltei da cama pronto para o que aparecesse.

— Que diabo de barulho é esse? — O' nosso capitão, é que anda aí o leão, que bem o sentimos roncando perto das árvores, está toda a gente a pé.

— Está bem, a sentinela que não deixa ninguém sair do Posto (esta recomendação era escusada) e descansem que o bicho não saia cá dentro, eu lá vou ver isso.

Agarrei na espingarda, uma que tinha pertencido ao Mandume, e de que os ingleses me fizeram esse presente.

Este presente não passou afinal de uma restituição, porque a espingarda era uma das que os Cuanbaquas apanharam na retirada de Naula, uma Mauser-Vergueiro, a que o Mandume mandara cortar o fuste, dando-lhe assim a aparência de uma espingarda de caça.

Conservei-a em meu poder enquanto durou essa comissão, e em outra a seguir, mesmo até quando lá voltei em 1927 me foi cedida por autorização do Governador Bento Roma, de modo que a manejava muito regularmente.

Na parada do Posto, construído, como já disse, em 1862 e cercado de fortes muralhas de pedra e cal de 4 metros de altura e 2 de largura estava toda a gente que lá se abrigava à espera de providências miúdas, e assustadíssima com a presença tão perto de um dos causadores de tantos sustos e aflições de há certo tempo.

Lá fui acompanhado daquela gente espavorida até à muralha de onde se calculava poder avistar-se o bicho.

E, realmente, pelas indicações que me deram, aí a coisa de 150 metros, perto das primeiras árvores, percebia-se um vulto que roncava, de facto, e andava de um lado para outro.

O momento era grave e solene, porque dele dependia a tranquilidade daquela região e o sossego de nós todos.

O luar era magnífico e podia dizer, quase sem exagero, que se via como de dia, tão bem se recortavam as sombras dos objectos, das árvores e dos menores acidentes, distinguindo-se bem o vulto do animal no sitio primitivamente assinalado.

MATAR SAUDADES

XLIII

Ora, com sua licença, voltamos ao Largo 1.º de Maio. Prendem-me lá tantas recordações!

Mais para cá do Sr. João de Melo e da Sr.ª D. Eulália morava um mercieiro, de nome Américo. Não éramos inimigos, mas a amizade não ia longe, e a intimidade muito menos. Nunca me fez mal, até me mostrava sempre graça, mas vi que meu primo Sr. Padre João tinha contra ele certos agravos e segredos que nunca me disse, nem eu lhe perguntei, e por isso nunca

Tomaz de Lima no Brasil

Continuação

cido essa espécie de enigma, de dúvida, de imprevisão que a apresentação do músico português necessariamente continha só fez aumentar o interesse, a atracção despertados pelo seu primeiro concerto. Como não temos contacto com os artistas portugueses das gerações presentes não se supunha, aliás, que Tomaz de Lima fosse capaz de prender verdadeiramente a atenção do público e ainda mais dos músicos que integravam esse público, depois de satisfeita a sua curiosidade. Houve, então, um forte elemento de surpresa no seu concerto, pois Tomaz de Lima revelou-se músico excelente, compositor dextro e pianista não só dotado de técnica sólida mas também atento à qualidade de matéria sonora que extrai do piano.

Sem dúvida, entre as suas próprias composições e as de outros músicos portugueses mais antigos, que cheguei a ouvir, na segunda parte do recital, à diferença nitida a favor das primeiras. O conjunto de páginas de Tomaz de Lima, na primeira parte, compreende: «Algarve» (Suite) terceira Sonata, «Barcarola», «Pantomima Rústica» e «Dança Negra» (Angola). Demonstra-nos o compositor uma receptividade fecunda às correntes mais vivazes da criação musical contemporânea, a um «métier» não raro, de primeira ordem. Não menos uma diversidade de maneira, uma variedade de atmosfera, que na sequência das obras encadeiam o auditório. A arredondada suavidade do «Cantabile» da «Barcarola»...

Guarda-Livros

Aceita escrita. Ainda empregado. Informamos nesta redacção.

Aquela multidão abafava as vozes para não espantar o bicho, não fosse ele escapar desta vez, e sabia-se lá se não ficaria à espreita de qualquer imprudente, que se aventurasse por aquelas matas da base da serra da Chela.

Compenetrado do meu importante papel nessa ocasião, decisiva para aquela gente, meti a arma à cara, procurei bem a pontaria e disparei.

Grande clamor acolheu esta proeza. O bicho foi atingido e lá se via a roncagem e a revolver-se na terra, junto das árvores.

Pelo sim, pelo não, resolvi dar-lhe outro tiro para o segurar de vez, não fosse ele, mesmo ferido, afastar-se do local e, nesse caso, mais perigoso ainda, vitimasse alguém, o que não era caso novo.

Novo tiro e desta vez a fera ficou definitivamente imóvel.

Alguns queriam ali logo ir verificar a morte do leão, mas proibi que alguém saísse do Posto até à manhã seguinte, e até que lá fosse, armado da minha espingarda, certificar-me de que esse flagelo tinha acabado.

E, pronto. — Pronto? e então no dia seguinte? que fez você do leão?

— Do leão? ah é verdade, no dia seguinte, logo pela manhã, estava... à porta do meu quarto o Cambuta (cambuta quer dizer *homem pequeno*), o da loja defronte do Posto, a reclamar 5 mil reis (bons tempos) por um grande porco, que lhe tinha fugido nessa noite do curral, e que, afinal, era o leão em que a imaginação daquela gente o transformou e cujos grunhidos nos pareciam rugidos de fera.

Mas a verdade é que com este acabaram as lendas de leões por aquelas redondezas.

Já lá vão 30 anos e para recordar estas «Coisas de Caçadas» que esforço de memória e mar imenso de saudades, sem que, todavia, e pelo que me parece, haja grande lugar para a anedocta do Mar Morto.

Jugueiros — Felgueiras, 5-9-49.

A. de Quadros Flores.

Continua.

lhe entrei na loja, a não ser por ocasião da visita pascal. A senhora dele tinha melhores modos, mas é das tais coisas: paga o justo pelo pecador... Não posso dizer que fossem maus vizinhos, porque nunca nos fizera mal. Mas também, diga-se a verdade, nunca nos deram que fazer na igreja.

Em frente morava um alquilador com a sua família, com os seus carros e os competentes cavalos. Se bem me lembro, a família constava de pai, mãe e dois filhos, um de cada sexo. Foi outro lar onde a nossa presença de padres nunca fez falta. Eram todos muito boa gente, muito pacatos e calados, só pensavam no trabalho e em mais nada. Passávamos por eles e tirávamos o chapéu? Eles correspondiam

rola», por exemplo, depois da espi-rituosa e incisiva «Marcha», parecia provir de um outro músico. Não só pela diferença de carácter existente entre as duas peças, de modo genérico mas em um sentido que exprime a versatilidade do compositor. Que essa versatilidade se justifica ainda assim a uma personalidade una e marcada é coisa que só a audição mais numerosa do compositor nos poderá fazer concluir. Mas de qualquer forma essa «Barcarola» é encantadora pela delicadeza e bom gosto moderno do tratamento harmónico, enquanto a «Pantomima Rústica» que de passagem nos evoca temas populares portugueses harmonizados bitonalmente, lembra Schostakovitch, é de vivacidade irresistível, e nos faz admirar a mesma técnica com que está urdida.

A «Dança Negra», por sua vez, uma espécie de tocata, tem extrema eficiência, e faz frutuoso apelo a um piano realmente muito bem trabalhado. As composições que Tomaz de Lima nos apresentou, de resto, são essencialmente pianísticas, pois ele sabe aproveitar com largueza de concepção os recursos sonoros de instrumento.

Na segunda parte do seu recital inscreveu um grupo de compositores portugueses Viana da Mota, Ruy Coelho, Oscar da Silva, A. Tomaz de Lima, Berta Alves de Sousa, Rey Colaço, além dos Brasileiros Camargo Guarnieri e Frutuoso Viana. Os exemplos que nos trouxe dos dois primeiros «Chulas» de Viana da Mota, e «Mazurka» de Ruy Coelho, não fogem a um certo primarismo que chega a fazer contraste com as páginas tão bem elaboradas e finamente artísticas de Eurico Tomaz de Lima, e isso sem que pese ao alto e legítimo renome que Viana da Mota alcançou como intérprete e expoente da cultura musical portuguesa.

O *Correio da Noite*, de 23, depois de dar aos seus leitores a biografia do Artista, afirma-lhes:

«Seu concerto no Liceu Literário Português assinalou mais uma elevação na vida do conceituado artista. Quer suas composições, quer as dos compositores portugueses e brasileiros, foram interpretadas com um requinte especial.

Aclimatado com estilos variados, o programa apresentado, principalmente na parte com as suas obras, foi repleto de surpresas: ritmos e cores completos completamente novos e originais.

Génio e temperamento irmanados, são as características do compositor Eurico Tomaz de Lima, qualidades essas aliadas a uma forma persuasiva como intérprete.

Dos temas, simplesmente enunciados às variações ou ampliações, quer sensíveis, ou majestosas, de virtuosismo ou força graciosas ou emotivas, o pianista se executa criteriosa e magistralmente.

Adopta o estilo moderno ou a música adaptável ao dinamismo da vida actual; porém as suas criações, apesar de terem dissonâncias audaciosas, fora das normas pragmatizadas, primam pela sonoridade, não são agressivas, como soem ser algumas composições, falsamente denominadas de «modernas», a fim de encobrirem com originalidades absurdas, a falta de talento do compositor.

Eurico Tomaz de Lima, apresentou o programa mais original do ano. E' um nome que deve ser escrito em caracteres de ouro na história da música portuguesa, um nome que honra o seu país.

Apresentando no Liceu Literário Português, um Recital de Música Luso Brasileira, reafirmou, num gesto nobilíssimo, a estreiteza dos laços de amizade entre Brasil e Portugal.

Por sua vez Tomaz de Lima, que nos escreve, mostra-se verdadeiramente encantado com o público carioca e com a linda e justiceira crítica musical!

E diz-nos que vai fazer a sua apresentação em Petrópolis, em S. Paulo, Belo Horizonte, etc.

O Brasil compreendeu bem e consagrou as obras deste Artista que tão bem tem honrado o nome da sua Pátria.

Na carta que nos endereçou Tomaz de Lima faz-nos um pedido, a que

sem dificuldade. Eu sempre os tive em boa conta, pelo seu génio pacífico e simples. Por eles não vinha o mal ao mundo.

Mas a melhor vizinhança que lá tinhamos, era de Nossa Senhora da Guia... Na capelinha, limpa e aseada, entrei muitas vezes a fazer serviço. E até naquele ano fizemos lá um *Mês de Maria* muito bonito. Eu fazia a leitura pelo livro, mas às vezes metia de minha casa os exemplos. Falo sem custo sobre assuntos morais, e se de alguma culpa tenho a penitenciar-me nesse particular, é da de me ter calado quando devia falar.

E já que estamos no Largo 1.º de Maio, recordemos um enterro que se deu ali perto. Ainda hoje estremeço de horror ao pensar nos destemperos

A abertura do liceu

Conforme noticiámos efectuou-se no dia 1 e com a costumada solenidade, a abertura do novo ano lectivo no nosso Liceu, tendo-se organizado para tal fim uma sessão a que presidiu o Sr. Dr. Joaquim de Almeida Costa, Reitor, secretariado pela Sr.ª D. Maria Luísa Rocha Abreu, sub-delegada da M. P. e pelos Srs. José de Pina, comandante honorário dos B. V. de Guimarães e professor do Liceu, aposentado, e Dr. José Maria de Castro Ferreira, sub-delegado da M. P.

Aberta a sessão o Sr. Dr. Almeida Costa proferiu um discurso de abertura em que lamentou que a assistência fosse tão reduzida; saudou os professores presentes e ausentes, esperando deles a continuação da sua valiosa colaboração; fez referências ao cuidado que os pais e encarregados da educação dos alunos devem ter com os mesmos e alargou-se em sentenças considerações sobre as gerações modernas.

Reportando-se aos alunos, espera que estes se compenetrarem a sério dos seus deveres aplicando-se cada vez mais ao estudo a par do bom e exemplar comportamento.

Procedeu-se, depois, à distribuição dos prémios, em dinheiro e em livros, aos alunos que mais se distinguiram, no ano lectivo findo, tanto no estudo como no comportamento, pela seguinte forma:

- 1.º prémio — comemorativo do 50.º aniversário do ressurgimento das «Festas Nicolinas», atribuído ao aluno interno do concelho de Guimarães, mais classificado no exame final do curso geral (5.º ano) — Maria América da Silva Miranda, 1.000\$00;
- 2.º prémio — «Província do Minho», para o aluno distinto, mais classificado no exame do Curso Geral — Jorge Manuel Alves Moreira, 300\$00;
- 3.º prémio — «Dr. Pimentas», atribuído ao aluno que no conjunto das disciplinas teve melhor aproveitamento e comportamento — Maria Fernanda da Costa Ferreira — 286\$00;
- 4.º prémio — «Prof. José de Pina», atribuído ao aluno interno mais classificado em desenho — Luís Gonzaga Mendes de Almeida, 132\$00;
- 5.º prémio — «Gil Vicente» da Câmara Municipal de Guimarães, para o aluno mais classificado no exame do 3.º ano — Jaime dos Santos Ribeiro Dias, 100\$00;
- 6.º prémio — «Gil Vicente» da Câmara Municipal de Guimarães, para o aluno mais classificado no exame do 2.º ano — Jorge Alberto Marques Mendes Ribeiro, 50\$00;

Em livros:

- 1.º ano — António Carlos de Figueiredo Vasconcelos, Maria Eduarda de Freitas Moura Machado, Maria E. Santos Sousa Zangalo, José Autónio Pacheco Pinto Almeida, Carlos Alberto Carvalho Neves Pereira.
- 2.º ano — Alda Clotilde de Carvalho Pinto Rodrigues e Maria Teresa Vilhena Ferreira.
- 3.º ano — António Joaquim Bastos Marques Mendes, António Josias de Lacerda Ramada, Francisco José Zarco Carneiro Chaves, Maria de Fátima Jordão.
- 5.º ano — Maria Albina Dantas Gonçalves.

Por fim, voltou a falar o Sr. Reitor do Liceu que felicitou os premiados lamentando deveras que os alunos do 4.º ano não se esforçassem por serem também premiados esperando deles melhor aplicação no futuro ano lectivo.

BICICLETA -- Vende-se

Francesa, de mão particular, em ótimo estado. Nesta Redacção se informa.

gostosamente damos cumprimento. Ei-lo:

«... Envio as minhas afectuosas saudações às minhas discípulas, a suas famílias e a todos os amigos e admiradores que possuem em Guimarães».

Por certo que todos vão rejubilar ao saber do sucesso desta viagem de Tomaz de Lima, Artista Português, ao Brasil onde vivem os nossos irmãos.

e desmandos de língua de algumas mulheres que faziam parte da família da defunta. Em vez de se chorar e de desfolhar goivos de saudade, sobre o corpo ainda quase quente da infeliz que ia a enterrar, jogavam-se diatribes, ameaças, contra o clínico que assistira a um parto mal sucedido. E a minha revolta era maior, porque a esse clínico me prendiam laços de legítima e velha afeição. Mas a audácia, o desacato atingia deveras as raízes de um paroxismo diabólico, infernal. Havia sobretudo uma mulher que da sacada, na cara da multidão embasbacada perante o insólito espectáculo, apostrofava, vomitava insultos, e os gestos eram tão sacudidos, tão puxados de dentro, para usar uma expressão corriqueira,

PENSÃO IMPERIAL

Este modelar estabelecimento vai inaugurar brevemente as suas novas dependências.

O seu proprietário informa todos os seus ex.ºs clientes que desde já podem telefonar para o n.º 40163, pois foi este o telefone que na mesma Pensão foi instalado e pelo qual v. ex.ºs podem ser informados do seu esmerado serviço de cozinha.

Não se esqueçam de telefonar para a PENSÃO IMPERIAL, de JOÃO FERREIRA GONÇALVES, telefone 40163.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA OLFARICA

(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Annexo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Area coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

ALUGAM-SE EXPLICAÇÕES

Dois prédios, um de 7 divisões e outro de 5, situados em ótimo local, tendo quintal, água encanada, quarto de banho, garagem e outras divisões.

Falar com o Sr. Joaquim de Oliveira — Rua da Cadeia — Guimarães.

Explicações

EXPLICADOR competente prepara alunos para exame de admissão e lecciona o 1.º ciclo dos liceus.

SENHORA habilitada lecciona, de preferência, o 2.º ciclo liceal. Pedir informações na Livraria L. Oliveira & C.ª e nesta Redacção.

Seja como for, tenhamos sempre confiança num mundo melhor. Confiemos n'Aquele que pode num instante deitar ao chão todos esses falsos ídolos que a loucura humana anda por aí a levantar em pedestais de barro. Napoleão quando em face do trono de Carlos Magno sonhava com grandezas e poderios, viu na sombra quatro figuras sinistras, que lhe diluam essas esperanças...

Quando ponho este enterro, bem berrado e gesticulado, em confronto com o do pobre carcereiro da cadeia nova de que já falei, mais uma vez me certifico de que este mundo é realmente um clamoroso teatro, onde se recitam comédias e tragédias. E é aguentar, e cara alegre, enquanto não vier por aí uma chuva pior...

Confiemos n'Aquele em quem não se confia em vão. E o poeta lá disse: A vida é redenção. A noite é mãe do dia. Através do Universo avista-se uma cruz. Quem sofre, resplandece. A lágrima alumia.

Dão-se para os primeiros anos do LICEU e ESCOLA COMERCIAL. Informa esta Redacção.

CASA

Vende-se casa junto ao centro da cidade.

Aceita propostas Domingos Marques Ferreira.

ALUGA-SE

Casa nova com 6 divisões na Avenida Capitão Alfredo Guimarães. Falar na mesma Avenida a Eduardo Pereira Gonçalves — Guimarães.

Seja como for, tenhamos sempre confiança num mundo melhor. Confiemos n'Aquele que pode num instante deitar ao chão todos esses falsos ídolos que a loucura humana anda por aí a levantar em pedestais de barro. Napoleão quando em face do trono de Carlos Magno sonhava com grandezas e poderios, viu na sombra quatro figuras sinistras, que lhe diluam essas esperanças...

Quando ponho este enterro, bem berrado e gesticulado, em confronto com o do pobre carcereiro da cadeia nova de que já falei, mais uma vez me certifico de que este mundo é realmente um clamoroso teatro, onde se recitam comédias e tragédias. E é aguentar, e cara alegre, enquanto não vier por aí uma chuva pior...

Confiemos n'Aquele em quem não se confia em vão. E o poeta lá disse: A vida é redenção. A noite é mãe do dia. Através do Universo avista-se uma cruz. Quem sofre, resplandece. A lágrima alumia.